

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL CRIATIVO EM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL NOS ANOS INICIAIS

Larissa de Castro Gomes¹; Pollyanna Alves da Silva², Eliana Santos de Farias³, Geovana Mellisa Castrezana Anacleto⁴

1. Estudante do curso de Psicologia; e-mail: larissa-castro@hotmail.com
2. Estudante do curso de Psicologia; e-mail: pollyanna.silva4@etec.sp.gov.br
3. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: geovanamc@umc.br

Área de conhecimento: **Psicologia**

Palavras-chave: Criatividade; Desenvolvimento Infantil; Habilidades; Potencialidades; Ensino fundamental.

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea se destaca pela adequação às mudanças, capacidade de solucionar problemas e desenvolvimento das aptidões, deste modo, demonstra-se a necessidade e a importância de um estudo que aborde a criatividade (ALENCAR e FLEITH, 2003; DIAS, ENUMO e AZEVEDO JUNIOR, 2004; NAKANO, 2009). Wechsler, Nunes, Schelini, Ferreira e Pereira (2010) explicaram que a criatividade é debatida sob múltiplas perspectivas, demonstrando ser um construto que se relaciona a componentes cognitivos, atributos da personalidade, convívio familiar, contexto educacional e meio social. Oliveira e Wechsler (2016) ressaltaram que, ao deixar de buscar a patologia e visando a compreensão das virtudes humanas, a criatividade passou a ser reconhecida como um potencial a ser desenvolvido e como recurso capaz de promover o bem-estar mental do indivíduo. Nakano, Wechsler, Campo e Milian (2015) ressaltaram a criatividade como uma característica que está presente em todos, variando apenas por nível. Nos trabalhos de normatização do Teste de Criatividade Figural Infantil, por exemplo, Nakano e Wechsler (2006) observaram diferenças entre sexo e série escolar, sendo necessário considerá-las como variáveis que interferem significativamente nos resultados, ademais, também afirmaram que essas repercussões reforçam pesquisas efetivadas por vários autores sobre a existência das diferenças entre sexo e série envolvendo a criatividade.

OBJETIVOS

Verificou-se o potencial criativo em crianças do ensino fundamental nos anos iniciais, com enfoque na distinção por sexo.

MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa transversal descritiva, possuindo levantamento correlacional e com natureza empírica. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Mogi das Cruzes e aprovado sob o parecer substanciado nº 2.627.449 (CAAE nº 84673417.1.0000.5497). O instrumento utilizado foi o Teste de Criatividade Figural Infantil (TCFI) (NAKANO, WECHSLER e PRIMI, 2011). Foram selecionados 30 estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública localizada em Mogi das Cruzes, São Paulo, contudo, o questionário que configura os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa não foi devolvido por todos alunos.

Deste modo, para a análise dos resultados, participaram apenas oito estudantes que fizeram a devolutiva do questionário e atendiam em 100% os critérios de inclusão e exclusão. Os participantes ficaram distribuídos igualmente entre os sexos e tinham idades entre 10 e 11 anos (média de 10,47 e DP = 0,48). Duas cópias dos Termo de Consentimento e de Assentimento foram entregues, sendo uma de cada devolvidas às pesquisadoras. A aplicação dos testes se deu em dois dias distintos. Após correção e classificação dos estudantes, conforme o percentil apresentado, foi realizada a descrição dos dados e análise quantitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente realizou-se a interpretação do percentil por fator considerando a classificação, segundo descrito por Nakano, Wechsler e Primi (2011) no manual do Teste de Criatividade Figural Infantil, deste modo, percentis abaixo de 20 foram classificados como inferiores; entre 20 e 34, como Abaixo da média; entre 35 e 65, na Média; entre 65 e 80, Acima da média; e acima de 81, Superiores. Segundo os autores citados, o percentil é uma medida comparativa, que possibilita interpretar a porcentagem de crianças da amostra normativa, da mesma série do avaliando, que possuíram desempenho inferior ao dele. Para início da análise, foi comparada a amostra dividindo-a de acordo com o sexo dos participantes e cada um dos fatores de criatividade. No Fator 1 (Enriquecimento de Ideias), 12,5% da amostra feminina obtiveram desempenho inferior, 25% abaixo da média e 12,5% acima da média. Da amostra masculina, no entanto, 25% apresentaram performance mediana e os outros 25% superior. Percentis medianos, acima da média ou superiores tendem a apresentar-se em pessoas que persistem em suas ideias, buscando estratégias de aprimoramento não usuais (NAKANO, WECHSLER e PRIMI, 2011). Para o Fator 2 (Emotividade), observou-se que das participantes do sexo feminino, 12,5% apresentaram resultado inferior e 37,5% superior. No sexo masculino, os resultados foram de 12,5% para a média, 25% acima da média e 12,5% superior. Conforme Nakano, Wechsler e Primi (2011), sujeitos com esse nível tendem a ser mais confiantes e não deixam que críticas possam desmotivá-los. No Fator 3 (Preparação Criativa) constatou-se que 25% das participantes do sexo feminino demonstraram uma execução inferior, 12,5% acima da média e 12,5% superior. Os resultados para o desempenho no sexo masculino são de 25% inferior, 12,5% na média e 12,5% superior. Consonante com Nakano, Wechsler e Primi (2011), pessoas com esse resultado costumam ser ponderadas, analisando calmamente as alternativas que dispõem para resolver os problemas. Os dados no Fator 4 (Aspectos Cognitivos) demonstraram que no sexo feminino, 37,5% das participantes revelaram classificação inferior e 12,5% mediana. Para o sexo masculino, a classificação foi de 12,5% inferior, 12,5% mediana e 25% acima da média. De acordo com Nakano, Wechsler e Primi (2011), indivíduos com esses níveis possuem uma abertura psicológica, pois tendem a considerar diferentes variáveis para solucionar os problemas da maneira mais satisfatória. Ainda conforme os mesmos autores, a Pontuação Total é uma medida resultante da somatória dos quatro Fatores de Criatividade. Verifica-se que, entre as meninas, 12,5% obtiveram uma Pontuação Total inferior, 12,5% abaixo da média e 25% acima da média. Entre os meninos, de outro modo, a Pontuação Total foi de 25% na média e 25% acima da média. Nakano, Wechsler e Primi (2011) afirmaram que esses índices indicam indivíduos com maior potencial criativo, no que tange a ideias não usuais para a resolução de conflitos e independência na tomada de decisões. Conforme Oliveira (2010), a criatividade é influenciada por diversos fatores como família, escola, ambiente de trabalho, contexto sociocultural e saúde do indivíduo, nesse sentido, mesmo que todos os indivíduos da pesquisa possuam um ambiente em comum, no caso a escola, não se deve desconsiderar a relevância dos demais contextos sociais nos quais estão inseridos, uma vez que estes impactam diretamente no desenvolvimento do potencial criativo. Posteriormente, foi realizado o cálculo de média e desvio padrão considerando os percentis de cada um dos Fatores de Criatividade

e Pontuação Total, de acordo com as variáveis de sexo. Conforme explicitado na Tabela 1, os participantes de sexo masculino obtiveram maior média nos Fatores 1, 3 e 4 e as participantes apenas no Fator 2, que se relaciona à Emotividade. Na Tabela, também pode ser observado que o Desvio Padrão (DP) foi empregado à média de cada um dos Fatores e à Pontuação Total. De modo geral, após análise dos resultados obtidos, pode-se afirmar que a amostra masculina tende a ser mais homogênea que a feminina.

Tabela 1 – Estatística descritiva: média, classificação e desvio padrão dos percentis por sexo e fatores

Sexo/ Fatores	Feminino			Masculino		
	Média	Classif.	DP	Média	Classif.	DP
Fator 1	32,25	Ab M	29,03	68,50	Ac M	20,95
Fator 2	72,50	Ac M	30,71	70,50	Ac M	12,59
Fator 3	38,75	Med	37,51	45,75	Med	28,70
Fator 4	21,25	Ab M	19,08	55,00	Med	25,77
Pontuação Total	32,50	Ab M	27,89	62,75	Med	9,09

Retomando as pontuações de Nakano e Wechsler (2006), o sexo pode ser uma variável que interfere nos resultados acerca da criatividade. Um estudo realizado por Nakano e Zaia (2012) em uma amostra de 162 crianças com idades entre 9 e 11 anos, equilibrada igualmente entre os sexos, demonstrou que as participantes do sexo feminino tiveram resultado significativamente maior nos Fatores 1 e 2 e na Pontuação Total. Apesar da presente pesquisa não contar com uma amostra representativa e o DP demonstrar que os dados da amostra não são homogêneos, pode observar-se que houve diferença entre os sexos, pois, os homens apresentaram melhor resultado nos Fatores 1, 3 e 4 e na Pontuação Total. O baixo desempenho do sexo feminino com relação ao masculino pode se relacionar ao fato de, como explicitado por Alencar e Fleith (2003), o ambiente escolar favorecer o desenvolvimento da ousadia, curiosidade e autonomia, características criativas mais incentivadas em meninos, em detrimento dos aspectos afetivos, estando estes mais ligados às meninas. Essa informação pode ser comprovada ao observar-se o Fator 2 – Emotividade, o único no qual o sexo feminino se sobressaiu em relação aos outros fatores do mesmo sexo e em comparação com o sexo masculino.

CONCLUSÃO

A avaliação do potencial criativo em crianças do ensino fundamental – anos iniciais mostra-se como uma estratégia positiva para que essa característica seja identificada e desenvolvida, pois, pode ser um diferencial no ambiente de trabalho e acadêmico. Deste modo, propôs-se avaliar de forma transversal esse construto em uma amostra de 30 crianças de uma mesma escola e averiguar a diferenciação dos resultados com base no sexo. Analisou-se, por fim, apenas oito crianças, quatro de cada sexo. Os resultados apontam que os indivíduos do sexo masculino possuem, de modo geral, desempenho superior ao das meninas, enquanto que estas apresentaram uma pontuação maior apenas no Fator 2 – Emotividade, comumente associado como uma característica relativa a esse sexo. Não é possível generalizar os dados para essa população, uma vez que a amostra não se mostrou estatisticamente relevante. Assim, sugere-se que novos estudos sejam feitos com maior número de participantes.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. Barreiras à criatividade pessoal entre professores de distintos níveis de ensino. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Porto Alegre – RS. v. 16, n. 1, p. 63 – 69; 2003.

DIAS, Tatiane Lebre; ENUMO, Sônia Regina Fiorim; AZEVEDO JUNIOR, Romildo Rocha. Influências de um programa de criatividade no desempenho cognitivo e acadêmico de alunos com dificuldade de aprendizagem. **Psicologia em Estudo**. Maringá – PR. v. 9, n. 3, p. 429 – 437; set./dez., 2004.

NAKANO, Tatiana de Cássia. Investigando a criatividade junto a professores: pesquisas brasileiras. **Psicologia Escolar e da Educação**. Campinas – SP. v. 13, n. 1, p. 45-53, jun.; 2009.

NAKANO, Tatiana de Cássia; WECHSLER, Solange Muglia. Teste Brasileiro de Criatividade Figural: proposta de normas. **Avaliação Psicológica**. Porto Alegre – RS. v. 5, n. 2, p. 159 – 170; dez., 2006.

NAKANO, Tatiana de Cássia; WECHSLER, Solange Muglia; CAMPO, Carolina Rosa; MILIAN, Queila Guise. Intelligence and Creativity: Relationships and their Implications for Positive Psychology. **Psico – USF**. Bragança Paulista – SP. v. 20, n. 2, p. 195 – 206; mai./ago., 2015.

NAKANO, Tatiana de Cássia; WECHSLER, Solange Muglia; PRIMI, Ricardo. **Teste de Criatividade Figural Infantil**. São Paulo, SP; Vetor, 2011.

NAKANO, Tatiana de Cássia; ZAIA, Priscila. Criatividade e inteligência emocional em crianças: um estudo relacional. **PSICO**. Porto Alegre – RS. v. 43, n. 3, p. 388 – 399; jul./set., 2012.

OLIVEIRA, Zélia Maria de Freire. Fatores influentes no desenvolvimento do potencial criativo. **Estudos de Psicologia**. Campinas – SP. v. 27, n. 1, p. 83-92; jan./mar., 2010.

OLIVEIRA, Karina da Silva; WECHSLER, Solange Muglia. Indicadores de criatividade no desenho da figura humana. **Psicologia: ciência e profissão**. Brasília – DF. v. 36, n. 1, p. 6 – 19; jan./mar., 2016.

WECHSLER, Solange Muglia; NUNES, Maiana Farias Oliveira; SCHELINI, Patrícia Waltz; FERREIRA, Adriana Aparecida; PEREIRA, Dejenane Aparecida Pascoal. Criatividade e inteligência: analisando semelhanças e discrepâncias no desenvolvimento. **Estudos de Psicologia**. Natal – RN. v. 15, n. 3, p. 243 – 250; set./dez., 2010.

AGRADECIMENTOS

À professora Eliana Santos de Farias, por todo apoio, paciência, contribuição e confiança nessa trajetória. À professora Geovana Mellisa Castrezana Anacleto por representar o primeiro incentivo à pesquisa e fazer-se sempre presente e disposta. Às crianças que concordaram em participar. Aos familiares e amigos pelo apoio e compreensão.